

Antônio Carlos acha Constituição ilusória

RIO — A suspeita de que “assim como ocorreu com o Plano Cruzado o povo pode ser enganado também pela nova Constituição” foi levantada ontem pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, em meio a uma série de críticas aos trabalhos da Constituinte. “A Carta que está sendo concluída é inexecutável e o saldo desfavorável”, calculou Antônio Carlos, para quem “o Nordeste, por exemplo, está iludido, pois aprovou uma reforma tributária que vai contra os seus interesses”.

O ministro esteve no Rio para fazer uma palestra na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), sobre as atividades de sua pasta. Após falar a uma platéia composta por 25 coronéis, todos alunos de um curso de especialização, o ministro, em entrevista, negou que seja candidato a vice-presidente da República numa possível chapa encabeçada pelo prefeito de São Paulo, Jânio Quadros.

“Nunca afirmei que era candidato. Vice não se pleiteia, é indicação que acontece.” Mantendo aberta a possibilidade, porém, o ministro ressaltou: “Se tiver a oportunidade de atuar com um candidato afinado com meu pensamento, não recusarei”. Antônio Carlos Magalhães estará amanhã em São Paulo, a convite de Jânio, para assistir ao casamento da neta do prefeito, Ana Cláudia, filha da deputada Tutu Quadros.

Ainda na entrevista, voltando a criticar a Constituinte, o ministro das Comunicações lamentou a definição de empresa de capital nacional aprovada no fim de semana, classificando-a de “restritiva”. “Tudo que é restritivo não é benéfico”, generalizou. Ele se revelou também contrário à extinção do Conselho de Segurança Nacional, “um órgão que não fez mal a ninguém”.

Antônio Carlos Magalhães



Antônio Batalha/AE

Antônio Carlos: Constituição repete Plano Cruzado

considerou “trágicas” as mudanças introduzidas no orçamento da União pela Constituinte, transferindo recursos maiores a Estados e municípios. “Essa transferência não correspondeu a um aumento das obrigações regionais”, observou. “Se fosse parlamentar, eu lu-

taria agora para a realização em um único turno das eleições municipais e em dois turnos para as presidenciais. Por causa do elevado número de candidatos na próxima eleição, acho que os perdedores do primeiro turno tendem a se unir contra o mais votado.”